

# **A TENSÃO DIVERSIDADE / DESIGUALDADE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA / PAULISTANA**

**Sindicato dos/as especialistas de educação do  
ensino público municipal de São Paulo / SINESP**

Fúlvia Rosemberg  
PUC-SP/ NEGRI  
Fundação Carlos Chagas

Colaboração: Amélia Artes (Fundação Carlos Chagas)  
Marcia Caxeta (Fundação Carlos Chagas)

**São Paulo / SP – Teatro Gazeta  
4 de dezembro de 2013**

## OBJETIVOS POLÍTICOS

- Expansão democrática da oferta da educação com qualidade: particularmente educação infantil
- **PNE Meta 1:** Universalizar, até 2016, o atendimento escolar da população de 4 e 5 anos, e ampliar, até 2020, a oferta de educação infantil de forma a atender a 50% da população de até três anos.

## DE ONDE FALO

- Pesquisadora, professora universitária, ativista da causa da educação democrática com qualidade
- Foco principal: construção social da infância e desigualdade sociais (classe, gênero, raça e idade)
- Projeto atual: a cidadania dos bebês e a creche
- Trabalhos recentes:
  - > Educação Infantil no/do campo. Pesquisa nacional: **Oferta e demanda de educação infantil no campo** (MEC/SEB/COEDI/UFRGS, 2012)
  - **Infâncias do campo** (Soares, Martins e Silva/orgs., 2013, Autêntica)
  - > Avaliação na/da Educação Infantil (*Cadernos de Pesquisa*, nº 148)

# COMO ME PREPAREI

→ Retrato da rede 2013 – SINESP

- importância
- Melhorar

→ Ação Educativa

Educação e Desigualdades na cidade de São Paulo

- importância
- Melhorar

→ A cidade mais rica do Brasil (2010)

- PIB R\$ 440 bilhões
- PIB per capita R\$ 39 mil anuais
- 11,2 milhões de pessoas

→ 52,6% mulheres

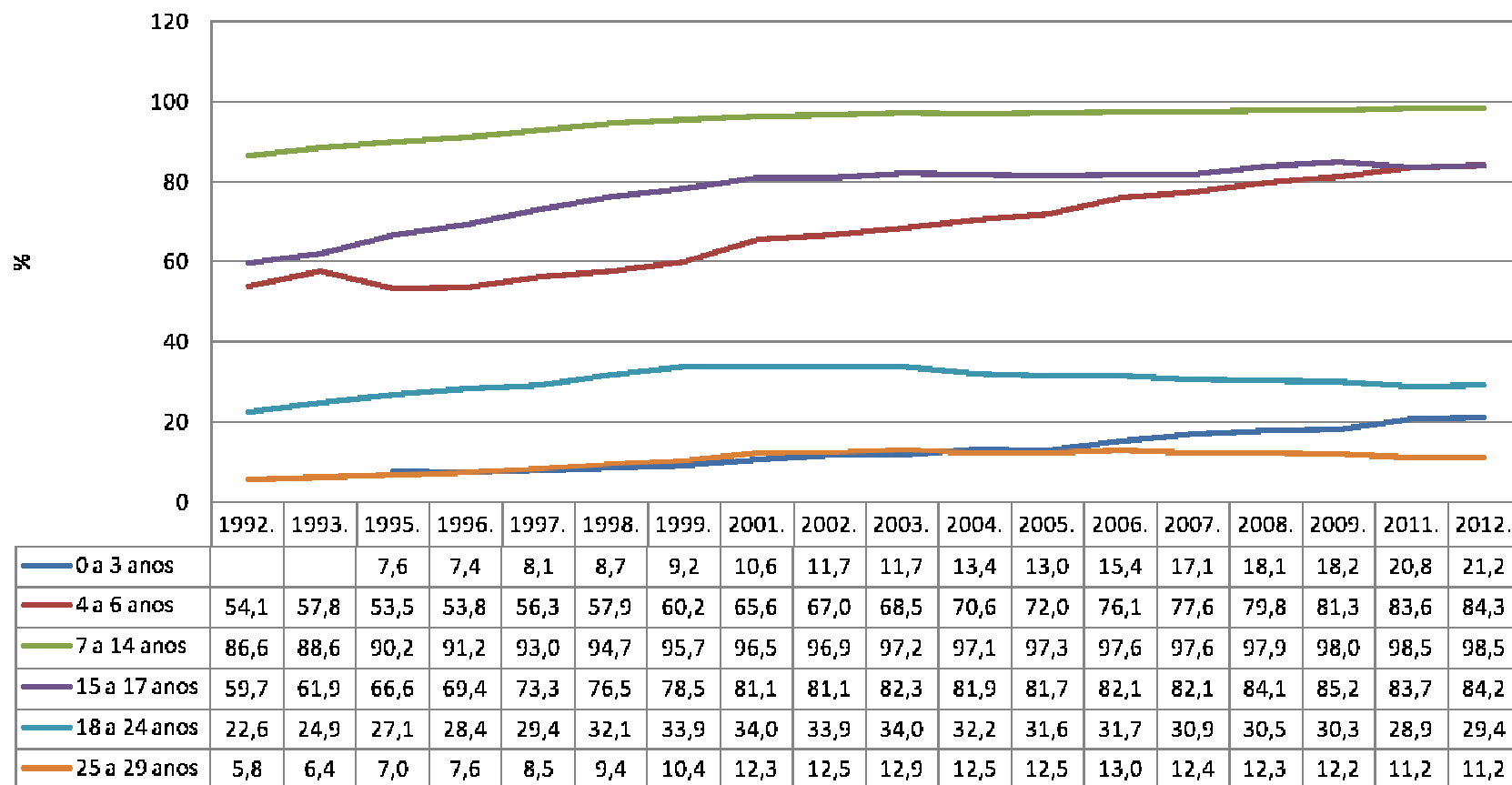
→ 37% pretas + pardas  
2,2% amarelas  
0,1% indígenas

# LONGO CAMINHO DA EI BRASILEIRA

- Integrar direito à educação da criança a direito ao trabalho das mulheres
- Marcos legais e extensão
  - Constituição 1988 → EC 59
  - ECA
  - LDB/1996 e 2013
  - PNE
- Armadilhas, desigualdades, avanços: metáfora do sísifo
  - LDB
  - FUNDEF / FUNDEB
  - PNE – Comissão Educação do Senado

# 1) AVANÇOS E DESIGUALDADES

Taxa de frequência à escola segundo as faixas etárias, 1992-2012. Brasil.



Fonte: Microdados da Pnad (IBGE). Elaboração: Disoc/Ipea 1992 a 2009. Pnads 2011 e 2012 retirado do BME

## 2) CONCEPÇÃO

No Brasil creche e pré-escola não têm o mesmo significado e valor



Os bebês constituem grupo social discriminado  
A creche constitui etapa desvalorizada no sistema  
educacional brasileiro



# Informações seletas por distrito do Município de São Paulo. 2010 (apud Ação Educativa, 2013).

	% negros	% até 1 SM	Taxa de frequência
Jardim Ângela	60,1	58,7	12,3
Grajaú	56,8	57,6	18,1
Parelheiros	56,6	60,9	28,4
Lajeado	56,2	59,6	(48,1)
Itaim Paulista	54,8	59,6	26,2
Pedreira	52,4	53,6	17,0
Guaianases	51,5	55,4	(47,8)
Jardim São Luís	51,3	(47,6)	23,0
Vila Curuçá	51,2	55,3	23,7
Brasilândia	50,6	54,3	25,6
Anhanguera	50,3	53,0	14,7
Cidade Ademar	50,0	(47,0)	19,0

Fonte: MEC/INEP apud Ação Educativa 2013.

39 acima de 30%  
53 abaixo de 30%

### 3) EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS 201-2011

	2001	2011
CRECHE	100.999	245.182
PRÉ-ESCOLA	324.546	252.206
EF – AI	812.041	761.048
EF AF	818.249	784.846
E M	578.184	498.890
GRADUAÇÃO PRESENCIAL	347.374	2009 570.436

Fonte: MEC/INEP apud Ação Educativa 2013.

EXPLICAR OSCILAÇÕES

# Evolução 1970 – 2013

Fontes: Rosemberg et al (1990, p. 17), SMAS (2000), Mello (2013).

ANOS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Diretas	Conveniadas*
1970	1	28
1975	4	50
1980	18	145
1985	237	265
1990	273	323
1995	-----	-----
2000	270	456
2013	360	1249

<b>Anexo:</b>		
<b>Dados selecionados do Censo Demográfico 2010 relativos ao Município de São Paulo</b>	<b>NA</b>	<b>%</b>
<b>População residente - 0 a 3 anos</b>	<b>565.874</b>	<b>5,0</b>
<b>População residente - 4 anos</b>	<b>145.660</b>	<b>1,3</b>
<b>População residente - 5 anos</b>	<b>153.552</b>	<b>1,4</b>
<b>População residente - 6 anos</b>	<b>147.843</b>	<b>1,3</b>
<b>População residente - Total</b>	<b>11.253.503</b>	<b>100,0</b>
<b>Taxa de frequência à creche ou escola - 0 a 3 anos</b>	<b>38,5</b>	
<b>Taxa de frequência à creche ou escola - 4 anos</b>	<b>81,3</b>	
<b>Taxa de frequência à creche ou escola - 5 anos</b>	<b>91,0</b>	
<b>Taxa de frequência à creche ou escola - 4 a 5 anos</b>	<b>86,3</b>	
<b>Taxa de frequência à creche ou escola - 6 anos</b>	<b>95,1</b>	
<b>Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Acessado em 29/08/13, a partir de:</b>		
<b><a href="http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=355030&amp;search=sao-paulo sao-paulo">http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=355030&amp;search=sao-paulo sao-paulo</a></b>		
<b>*particular e não privado</b>		
<b>Sistematizado por Cristiano M. Mercado (FCC)</b>		

## Creches Domiciliares (CD)

- Creche Direta – refere-se a atendimento (integral e/ou parcial) 100% público - 360 unidades
- Creche Conveniadas – refere-se a entidades (religiosas e/ou comunitárias) que tem convênios em períodos determinados - 1249 unidades
- CD: refere-se ao atendimento onde uma mulher cuida, em sua própria casa, mediante pagamento, de crianças enquanto os pais trabalham. Há diferentes modalidades e não há registros oficiais, já que muitas DC são clandestinas.

## Ideias de caráter provisório x resistências (Mello, 2013)

- Creche domiciliar diferentes modalidades (década de 70),
- Cada creche direta cuidava de 6 mães crecheiras – 10cçs/por mãe, diretora visita semanal/mente – total de cçs 60 por creche (1980/83).
- Vamos comprar vagas em creches privadas (década de 80);
- Adolescentes da Febem irão tomar conta das crianças (década 80/90) ;
- Jânio fará creches nos espaços livres de metro (década de 80);
- Ampliação da rede filantrópica/conveniada (desde 1970);
- Auxílio creche, bolsa creche (ampliação C.D. continuamente)
- Últimas notícias 2013 – Haddad e Totto – Bolsa creche ½ salário mínimo, convite a período parcial por solicitação das famílias, estabelecer novos padrões de qualidade para redes direta, indireta e conveniadas como também estratégias de acompanhamento,

## 4. DESAFIOS: MONITORAR PNE e a LDB 2013 / EC59

4.1. Balizar indicadores e acertar concepção de EI

4.2. Selecionar, divulgar e monitorar indicadores

4.3. Monitorar ações dos legislativos e do ministério público

## Modos de resistências (Mello,2013)

- Reuniões e debates (alguns acreditam que devemos fazer seminários e trazer especialistas, outros acrescentam grupos de estudos e congressos “internacionais”)
- Trocas de e-mails, redes sociais, petições eletrônicas – vide exemplo FACEBOOK FMEISP
- Fóruns, Campanha Nacional pela Educação, Ação Educativa etc. apostam: Acompanhar Comissão da educação na Câmara dos Vereadores
- Rigor na análise de campanhas e propostas de lei